



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

DIAGNÓSTICO DE DIROFILARIOSE EM UMA CADELA: RELATO DE CASO

Maria Thifanny dos Anjos Oliveira

Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unifametro

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do curso de Medicina Veterinária da Unifor e da Unifametro

ana.leite@unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

Introdução: A Dirofilariose é uma zoonose parasitária não contagiosa que pode acometer o cão doméstico, gato e várias espécies de animais silvestres. Em cães, o agente etiológico é o nematóide *Dirofilaria immitis*. Ele alberga principalmente as artérias pulmonares, podendo migrar para o átrio esquerdo, saco pericárdio, brônquios ou articulações. A doença induz com frequência distúrbios circulatórios, levando à insuficiência cardíaca congestiva direita, trombose, endocardite nas válvulas cardíacas, hipertensão pulmonar, glomerulonefrite e, até mesmo, ao óbito. **Objetivos:** Objetiva-se relatar um caso de dirofilariose em uma cadela. **Métodos:** Foi atendida em um hospital veterinário, Fortaleza (CE), uma cadela, da raça Poodle, de 6 anos de idade, com 7 kg de massa corporal, não-castrada. A queixa da tutora era que seu animal apresentava lesões dermatológicas há um mês. Dessa forma, foi solicitado um hemograma completo. **Resultados:** O eritrograma mostrou: hematócrito de 30,8% (referência: 37 a 55%), hemoglobina de 8,9 g/dL (referência: 12 a 18) e presença de hemácias normocíticas hipocrômicas. Assim, visualizou-se anemia não regenerativa no animal. Em relação ao leucograma, verificou-se: número total de leucócitos 20.200 (referência: 6.000 a 17.000 células/ μ L) com presença de neutrófilos tóxicos (4%). Um quadro de neutrofilia com desvio à esquerda e eosinofilia também estavam presentes. Essas alterações mostravam um quadro de infecção/inflamação e parasitose. O valor da proteína plasmática total foi de 10,2 (referência: 6 a 8 g/dL), mostrando um quadro de hiperproteinemia que podia estar associado à desidratação ou hiperglobulinemia. No estiraço sanguíneo, verificou-se a presença de microfíliarias. Dessa forma, foi solicitado um ecocardiograma no qual mostrou a presença de microfíliarias na artéria pulmonar e coração, diagnosticando dirofilariose. **Conclusão/Considerações finais:** Nesse relato de caso, a dirofilariose induziu alterações hematológicas debilitantes para o animal. O estiraço sanguíneo e o ecocardiograma foram



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

essenciais para o diagnóstico da enfermidade, sendo, por tanto, exames de grande relevância na rotina clínica veterinária.

Referências: OLIVEIRA, I.N.V.; MOREIRA, H.R.; FAZIO-JUNIOR, P.I. et al. Perfil hematológico e bioquímico de cães infectados por *Dirofilaria immitis* da localidade da ilha de Algodal, Pará. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v.35, Supl.2, p.74-80, 2013,

FREITAS, F.V.; SIQUEIRA, V.C.F.; VIDAL, N.B.C. et al. Dirofilariose em uma cadela: relato de caso. Revista Científica de Medicina Veterinária, Ano X, n.30, p.1-9, 2018.

SILVA R.C.; LANGONI H. Dirofilariose. Zoonose emergente negligenciada. Ciência Rural, v.39, p.1614-1623, 2009.

Palavras-chave: Dirofilariose; Anemia; Ecocardiograma.